

A AMIZADE COMO UM BEM

“Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida pelos amigos”
João 15,13

Ivo José Triches¹
Ivo@posbagozzi.com.br

Nas poucas linhas que seguem você encontrará uma pequena reflexão sobre a importância da amizade. Tal reflexão vem ao encontro da necessidade de pensarmos nos relacionamentos que estabelecemos com nossos colegas de trabalho, familiares e principalmente aqueles, que de uma forma ou de outra estão mais próximos de nós.

Quando partimos do pressuposto de que a estrutura central do ser humano não é a razão e sim o afeto, podemos então perceber que a amizade ocupa um lugar de destaque, sendo um dos principais bens que são necessários para a boa sociabilidade. Ela nasce da confiança mútua e é uma relação de amor, de afeto de tipo muito especial. E por quê? Porque “a amizade é um sentimento recíproco. Não é possível ser amigo de alguém que não seja, por sua vez, nosso amigo”.

Outro aspecto a ser destacado é que a amizade tem uma outra característica que é a descontinuidade temporal-geográfica, ou seja, podemos ficar muito tempo sem encontrar um amigo, mas quando o vemos é como se tivéssemos com ele ontem. Um reencontro sem cobrança onde a alegria é intensa. Não há cobrança pelo tempo que passou. Assim uma relação entre amigos é uma relação de unidade porque nós podemos não estar reunidos o tempo todo, mas sentimos que estamos unidos por esse sentimento de reciprocidade. Eis o que sentimos quando nos encontramos com algum amigo (a) com quem já trabalhamos juntos e construímos esse sentimento de unidade, seja pelas afinidades político-ideológicas ou por nossas confidências no campo da vida privada.

¹ Membro do Conselho Diretor da Pós-graduação da Pós-graduação Bagozzi de Curitiba e Coordenador do Curso de Graduação – Normal Superior - dessa mesma instituição.

Epicuro (341-270 a.C.), pensador grego, tinha uma máxima assim: “De todos os bens, que a sabedoria nos ensina e que são necessários para a nossa sobrevivência a amizade é de longe o maior”. Considerando também que ela se estabelece a partir de uma relação entre iguais, não havendo a possibilidade de nenhuma forma de dominação, podemos concluir que a relação entre amigos se constitui num lugar privilegiado para a materialização dos valores éticos. Uma vez exercitando tal prática teremos como consequência a manifestação concreta daquela outra máxima: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”.

Por isso entendemos que se nos esforçarmos para que nossos encontros - principalmente aqueles da hora do intervalo do trabalho - sejam um espaço de fortalecimento de nossa amizade, pode ser uma ótima oportunidade de fazer com que nossas atividades no campo profissional sejam ainda mais prazerosas.

No entanto, você que acompanha essa pequena reflexão pode, certamente, confirmar a idéia de que o que comumente se vê nesses momentos é alguém falando mal do desempenho profissional de algum colega de trabalho ou mesmo do comportamento moral de alguém. Existe dessa forma apenas um sentimento, qual seja, o da tristeza, porque ocupamos nosso tempo falando da dor e não o da alegria como a idéia que aqui defendemos, que seria saborear e fortalecermos nossa amizade.

Na opinião de Maria Lúcia de Arruda Aranha, “talvez não seja muito fácil encontrar verdadeiros amigos. Mas, quando os temos, vale a pena cultivar sua amizade, que pode vir durar a vida inteira”. Assim penso que a amizade é igual a uma samambaia: se você cuida dela com carinho, onde sua intencionalidade é que ela esteja cada vez mais linda, perceberá que ela lhe dará a exuberância de sua beleza.

Portanto, a existência do nosso encontro com outro(s) ator(s) social(s) é uma excelente oportunidade para que possamos cultivar esse que é o maior dos bens, nossa amizade. Por fim, mas não por último, estou convencido de que se assim agirmos faremos do nosso dever o nosso prazer.